

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O USO DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENSINO DO PORTUGUÊS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MARIA MAIARA SOUSA PATRICIO<sup>1</sup>**  
**GABRIELA DOS SANTOS SOUSA<sup>2</sup>**  
**KAMILLE NUNES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>**  
**LETICIA BARBOSA PINHEIRO<sup>4</sup>**  
**JULIANA SILVA SANTANA<sup>5</sup>**

## INTRODUÇÃO

**E**ste relato de experiência faz parte de uma atividade solicitada pela professora de Ensino de Língua Portuguesa I, na graduação em Pedagogia, que consistiu na observação de aula de Português nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com a experiência, os estudantes puderam vincular a prática pedagógica docente com as teorias estudadas no curso de Pedagogia. Este trabalho teve como objetivo investigar como ocorre o processo de ensino da Língua Portuguesa

- 1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maiara.patricio@aluno.uece.br;
- 2 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, gabriela.sousa@aluno.uece.br;
- 3 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kamille.nunes@aluno.uece.br;
- 4 Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, leticia.barbosa@aluno.uece.br;
- 5 Professora orientadora: Doutoranda pela Universidade Federal do Ceará - UFC, juliana.santana@uece.br;

nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando o uso das práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa. Observou-se a abordagem metodológica utilizada pela professora para trabalhar a leitura, escrita, oralidade e análise linguística com as crianças.

Para fundamentar este relato de experiência apoiamos-nos em Silva (2012); Tassoni (2012); Santos, Mendonça e Cavalcante (2007), relacionando essas contribuições teóricas ao texto da base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Destarte, a observação pautou-se num roteiro contendo pontos norteadores e, a partir deles, construído um diário de campo de forma manual e, posteriormente, digitado em um documento no aplicativo *Microsoft Word*.

Conclui-se com o presente relato que nesta observação da aula de português do 4º ano do Ensino Fundamental, as práticas de ensino da língua portuguesa podem ser trabalhadas na sala de aula de maneira simultânea. Dessa forma, a escolha da metodologia utilizada é fator essencial para o decorrer positivo do processo de ensino e aprendizagem do estudante que necessita de uma mediação pedagógica voltada para a intertextualidade. Por fim, na observação de aula a abordagem se demonstrou tradicional e esse sendo um relato pontual, não se pode destacar com rigor a abordagem utilizada pela docente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este trabalho iniciou-se com uma proposta de atividade da professora de Ensino de Língua Portuguesa I, no curso de Pedagogia. Ela propôs que fôssemos a uma escola para observar uma aula de Português nos anos iniciais do Fundamental e fizéssemos observações e análises a partir de um roteiro prévio envolvendo aspectos da estrutura do ambiente escolar, caracterização da sala de aula, o envolvimento e interação dos alunos com a aula e com o professor (a), os procedimentos didático-metodológicos, a utilização de recursos didáticos e um detalhamento das práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa (leitura, escrita, oralidade, análise linguística).

A escola que escolhemos é da rede privada de ensino. A aula observada aconteceu logo após o intervalo, com uma turma de 4º ano. Fizemos algumas anotações manualmente, num diário de campo e, na sequência, organizamos no *Microsoft Word*.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como base teórica para fundamentar essas observações em campo, apoiamo-nos teoricamente em discussões sobre a didática do ensino de Língua Portuguesa, bem como sobre as estratégias de ensino da língua.

Silva (2012) traz uma concepção histórica do ensino de Língua Portuguesa. Segundo o autor, durante décadas esse ensino estava relacionado a paradigmas tradicionais, sendo a leitura e a escrita os focos do ensino, numa perspectiva de codificação/decodificação. Na década de 1980 houve diversas discussões em relação a esse modelo tradicional, e um avanço considerável nas discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa, a partir da defesa do modelo sociointeracionista de ensino, voltado para a interação do sujeito com o meio e o conhecimento, em que a criança torna-se protagonista nos processos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que espera-se que novas estratégias de ensino sejam utilizadas em sala, pensando no aluno, em seus conhecimentos prévios sobre a língua, em seus interesses sociais.

O foco do ensino de Língua Portuguesa deixa de ser tão somente a gramática normativa, dando espaço a novas compreensões como a perspectiva dos letramentos, por exemplo.

Na discussão sobre o ensino da Língua, Tassoni (2012) ressalta a importante articulação entre alfabetização e letramento nas aulas de Língua Portuguesa, onde a alfabetização refere-se ao ensino e aprendizagem do sistema convencional de escrita alfabética e ortográfica e o letramento à apropriação da leitura e escrita através das práticas sociais. A autora critica práticas mecanizadas e descontextualizadas, sem significado para as crianças, como as atividades de repetição e aponta caminhos que promovam uma organização mais significativa de uma aula de Português.

Santos, Mendonça e Cavalcante (2007) ressaltam, ainda, a importância de trabalhar com projetos, sendo esta uma alternativa metodológica que além de interessante e atrativa para professores e crianças, é também uma concepção de ensino que busca favorecer a autonomia dos educandos. De acordo com os autores, o projeto é um conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, onde o educando terá um problema para ser resolvido. As temáticas para o projeto podem ser sugeridas pelos professores e/ou

pelas crianças, desde que, no desdobramento das ações, considere-se o cotidiano, o currículo e os interesses das crianças.

Fizemos, ainda, uma relação dessas discussões teóricas com a BNCC, documento vigente que indica elementos a serem trabalhados em cada etapa de escolarização e em cada componente curricular, sobretudo no que diz respeito às práticas de linguagem organizadas enquanto eixos do ensino de Língua Portuguesa, cada um com a sua especificidade, mas sendo vivenciado de maneira articulada, sempre a partir de um texto (preferencialmente prezando pela riqueza e diversidade de gêneros textuais) para trabalhar com a escrita, leitura, oralidade e análise linguística.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, para as graduandas em Pedagogia que estão iniciando suas vivências na docência, a observação de aula é importante para compreensão da dinâmica disposta pelo professor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Ela auxilia no entendimento sobre a articulação indissociável entre teoria e prática.

A observação foi realizada na aula de Português do 4º ano e alguns dos pontos ressaltados referem-se à: i. no eixo da **escrita**: a professora propôs apenas que as crianças copiassem as respostas das atividades no livro e na lousa. Não observamos nesta aula nenhuma ação que envolvesse a escrita espontânea das crianças sobre alguma temática; ii. no eixo da **Leitura**: a professora realizou a leitura da atividade do livro em voz alta, com os alunos acompanhando, cada um em sua carteira. Não observamos o uso de estratégias de leitura em que as próprias crianças fossem estimuladas a ler e conversar sobre o que leram; iii. no eixo de **Oralidade**: ênfase na entonação das frases para que as crianças pudessem identificar qual era o tipo de frase (afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa). As crianças foram estimuladas a participar apenas no momento da correção da atividade; no eixo iv. de **Análise linguística**: o trabalho com as pontuações e entonações para obter os sentidos das frases. Não observamos o uso de textos (e contextos!) como ponto de partida e chegada nessa aula.

Salientamos que não podemos retirar conclusões contundentes sobre a observação de apenas uma aula e que, possivelmente, somente essa experiência não traduz a vivência com a Língua Portuguesa dessas

crianças, no entanto, a partir da experiência vivenciada, percebemos características de ensino da língua numa abordagem pedagógica tradicional, em que estabelece o professor como centro do processo de ensino e aprendizagem, enquanto estudante apenas é um ouvinte que reproduz o que é “transmitido” pelo docente, sendo esta abordagem de ensino a historicamente mais antiga e difundida na sociedade (SILVA, 2012).

Durante boa parte da aula, a atenção esteve centrada na professora e houve pouca interação dos estudantes com a língua. Além disso, não fora utilizado nenhum material/recurso didático inovador e diferenciado que auxiliasse na participação dos discentes, apenas livro e caderno. Vale ressaltar que a sala era um espaço colorido, com decoração feita com EVA, cartazes, calendários, local das emoções e uma estante com materiais diversos (cola, pincéis e lápis etc).

Em alguns momentos da aula, a professora solicitou a participação oral das crianças, não se tratando de uma atividade necessariamente cognitiva e social, mas de repetição de respostas em coro. Na nossa percepção, esse momento foi monótono e alguns dos alunos não estavam incluídos na atividade de maneira ativa e dialogada.

Na nossa análise ressaltamos a defesa de um processo de ensino e aprendizagem que tenha como possibilidade o trabalho com gêneros textuais, preferencialmente por meio de projetos (Santos, Mendonça e Cavalcante, 2007), proporcionando a abordagem temática vasta e interligada ao cotidiano social da criança. Nessa perspectiva, mesmo que não houvesse acesso aos materiais didáticos diversificados, seria possível realizar uma aula dinâmica, atrativa e significativa de Língua Portuguesa, priorizando também o uso da ludicidade, das brincadeiras e de outras estratégias que aproximassem as crianças dos usos sociais da língua.

Porém, de acordo com a experiência observada, a professora, apesar de ter os recursos, não se utilizou deles o que, somado às demais escolhas didáticas da professora, não proporcionou a ampla participação das crianças e as diferentes experiências possíveis com a língua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste relato de experiência referente a observação da aula de Português no 4º ano do Ensino Fundamental, concluímos que



é possível se utilizar, numa mesma aula, as práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa (escrita, leitura, oralidade e análise linguística), mas a forma como é vivenciada a metodologia do ensino interfere na relação das crianças com a aprendizagem da língua, que, ao invés de ser participativa, significativa e viva, passa a ser repetitiva, mecânica e reprodutivista. A mediação pedagógica deve ser articulada ao uso da intertextualidade, ou seja, os estudantes devem ser incentivados de diversas formas pelo docente a pensar sobre a leitura e escrita para que esta se torne uma aprendizagem significativa, ativa e interativa, interligada aos conhecimentos prévios dos estudantes.

É mister destacar que evidenciamos na observação da aula uma abordagem tradicional sendo trabalhada com mais frequência, no entanto também se buscava, em alguns momentos, a interação dos estudantes. Salientamos que apenas uma observação não é suficiente para estabelecer com exatidão a abordagem utilizada pela professora, trata-se portanto, de um relato pontual desta experiência.

**Palavras-chave:** Relato de experiência; Ensino de língua portuguesa, Abordagem pedagógica, Reflexão, Construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B. O trabalho com gêneros por meio de projetos. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B. (orgs). **Diversidade textual** : os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte : Autêntica, 2007. cap. 8, 115-132.

SILVA, Silvio Profirio. **Didática do Ensino da Língua**: Concepções de Linguagem e Práticas Docentes de Leitura e Escrita. Revista Arredia, Dourados, MS, Editora UFGD, v.1, n. 1: 63-82, jul./dez. 2012.

TASSONI, E.C.M. **A leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**: a prática docente a partir da voz dos alunos. EccoS: Revista Científica, n.27, p.191-209, 2012.